

## CLIPPING

**Título:** Saldo positivo de 16% nas vendas de imóveis

**Veículo:** CBIC

**Data:** 30.01.2019

**Enfoque:**  
Positivo (X) Negativo ( ) Neutro ( )

**Caderno:** Geral

**Página:** Online

**Link:** <https://cbic.org.br/construcao-civil-do-amazonas-cresce-10-em-2018/>

AGÊNCIA CBIC

30/01/2019

# Construção civil do Amazonas cresce

## 10% em 2018

**O mercado imobiliário do Amazonas cresceu 16% em 2018**, em comparativo com o ano anterior, conforme estudo divulgado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM) e Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Amazonas (Ademi-AM), nesta terça-feira (29). Com base em dados gerais do setor, o sindicato estima que **a construção civil do estado cresceu 10% no ano passado em relação a 2017.**

Em 2018, o mercado imobiliário reagiu em número de lançamentos — isto é, quando o setor dá início a obras privadas. No ano anterior, o segmento lançou três empreendimentos, sendo um horizontal e dois residenciais. Esse número subiu para seis no ano passado: houve três lançamentos no segundo trimestre, dois no terceiro, e um, no quarto.

No total, no ano passado, o setor imobiliário colocou no mercado 2.140 novas unidades, todas do padrão econômico – composto por imóveis que recebem subsídios do Minha Casa Minha Vida (MCMV), da Caixa Econômica Federal (CEF).

Como já registrado em pesquisas anteriores, as vendas do quarto trimestre de 2018 apontam que as unidades de padrão econômico continuam liderando a preferência entre a população. Somente no último trimestre do ano, foram vendidas 629 imóveis do padrão econômico na capital.

No entanto, a pesquisa do mercado imobiliário indicou crescimento das vendas do médio e alto padrão, de acordo com Marco Bolognese, presidente da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) do Sinduscon-AM. “Tínhamos, no terceiro trimestre, uma participação de mais de 70% dos imóveis econômicos, e agora, já no quarto trimestre, essa participação caiu para 50%. Isso demonstra que o mercado de médio e alto padrão começou a reagir. Lentamente, mas começou a reagir”, disse, atribuindo o crescimento à melhora do cenário econômico e às perspectivas em relação às reformas previstas no novo governo.

O presidente do sindicato, Frank Souza, explica que as unidades de médio padrão custam acima de R\$ 235 mil; em média, possuem três quartos; têm uma de média de 80 metros quadrados e estão concentradas na zona sul da capital. Ele destaca, ainda, que a venda sobre a oferta chegou a 6,1%, em Manaus.

“Se você observar, a média nacional é de 5%. Isso implica dizer que nós temos aqui um desempenho melhor que em outras capitais. O índice que a Caixa Econômica tabula no Brasil é 8%. E no Amazonas, temos 90% do crédito baseado nesse banco. Imaginamos que isso vai se manter e até crescer em 2019”, prospeta.



**CLIPPING**

**Título:** Saldo positivo de 16% nas vendas de imóveis

**Veículo:** A Crítica

**Data:** 30.01.2019

**Enfoque:**  
Positivo (X) Negativo ( ) Neutro ( )

**Caderno:** Geral

**Página:** A9

**MERCADO IMOBILIÁRIO**

# Saldo positivo de 16% nas vendas de imóveis

Segundo entidades do mercado, o segmento “Minha Casa, Minha Vida” impulsionou faturamento R\$ 603 milhões em 2018

**REBECA BEATRIZ**

economia@acritica.com

O ano de 2018 fechou com saldo positivo para o mercado imobiliário amazonense. De acordo com a Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Amazonas (Ademi) e com o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM), o crescimento foi de 16% a mais que o ano anterior, ou seja, o faturamento saltou de R\$ 517 milhões em 2017 para de R\$ 603 milhões em 2018. Para este ano, espera-se um crescimento de 32%. Os dados foram divulgados pelas entidades em reunião na manhã desta terça-feira, 29.

Segundo o Presidente da Ademi, Albano Maximo, o maior volume de vendas ainda acontece por meio de projetos subsidiados como o ‘Minha Casa, Minha Vida’, e acrescenta que, de modo geral, o mercado vive uma fase de retomada.

“Os preços do Minha Casa Minha Vida não foram afetados. Mas o mercado acima disso sofreu muito, tanto é que nos últimos anos não tivemos nenhum lançamento de produto acima do projeto. Os preços baixaram muito e hoje temos uma recuperação de preço em consumo desses estoques. O mercado imobiliário vem se recuperando. Espera-se que dentro de



Foto: Jair Araújo

Ademi-AM e Sinduscon-AM apresentam resultado da Pesquisa do Mercado Imobiliário de Manaus referente ao último trimestre 2018 em entrevista coletiva

pouco tempo aconteçam lançamentos pelo consumo desses estoques”, diz.

**PANORAMA DAS VENDAS**

Com relação às vendas, que totalizam 834 unidades, 50% desse total, são referente às vendas de imóveis econômicos pelo ‘Minha Casa, Minha Vida’. O restante divide-se em médio e alto padrão. Para o presidente da Comissão Imobiliária, Marco

Bolognese, os números representam um crescimento expressivo para o setor.

“Nosso último trimestre foi excelente, demonstrando que imóveis de alto e médio padrão voltaram a ser vendidos. A representatividade percentual desses imóveis nos primeiros três trimestres do ano passado foi muito baixa. Já no quarto trimestre de 2018 foi excelente”, destaca.

Acredita-se que, em face do atual cenário econômico e mudanças de governo, as condições estão melhorando para quem pretende comprar, e este é o momento de investir.

**RESULTADO TRIMESTRE**

Ainda de acordo com o levantamento, das unidades residenciais vendidas, o modelo de maior participação é o de dois dormitórios, com 84,3% do total

das unidades verticais, ou seja, 653 unidades. Em segundo lugar, aparece a tipologia de três dormitórios, com 92 unidades, o que representa 12% do total vendido. As unidades com até 50 m² representam a maior venda líquida (74%). Desse total, (92,3%) equivale às vendas verticais, (6,6%) em unidades horizontais, e (1,2%) é o resultado das vendas em unidades comerciais.

## Blog

### “ Pauderley Avelino

DIRETOR DO  
GRUPO CAPITAL



### **Estamos com uma expectativa muito grande.**

Temos alguns planos para fazer alguns lançamentos, principalmente dentro do segmento econômico e também temos algumas expectativas nesse empreendimento do segmento convencional com a Capital. Acreditamos que em 2019 poderemos voltar com os lançamentos. Vislumbramos, em função do mercado e do estoque na cidade ter reduzido bastante, que irá faltar produto (imóvel), o que instiga os lançamentos. Um alerta para a população é: quem não comprar agora, só vai começar a comprar daqui a três ou quatro anos, pois os segmentos estão concentrados no econômico.

## Em números

#

**16%**

**A mais:** O crescimento do setor imobiliário foi de 16% a mais que o ano anterior. O faturamento saltou de R\$ 517 milhões em 2017 para de R\$ 603 milhões em 2018.

**CLIPPING**

**Título:** Opinião

**Veículo:** A Crítica

**Data:** 30.01.2019

**Caderno:** Opinião

**Página:** A4

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Esgoto 1** O descarte irregular de efluentes da Estação de Tratamento de Efluentes do condomínio residencial Passaredo, um endereço de luxo na Ponta Negra, virou alvo de inquérito no Ministério Público do Estado.

**Esgoto 2** “Notifique-se os analistas técnicos responsáveis pela última fiscalização feita no empreendimento, relativa ao esgotamento sanitário ali existente”, diz despacho assinado pela promotora Maria Cristina Vieira.

✘ A Prefeitura de Manaus decretou a desapropriação de imóveis nos bairros Tancredo Neves e Aleixo a fim de dar andamento ao Projeto de Recuperação Ambiental, Requalificação Social e Urbanística no Igarapé do Mindu. A contar de segunda (28), os responsáveis pelas residências tem dez dias para apresentarem documentos à Seminf.

✘ O deputado federal eleito Marcelo Ramos (PR) publicou em rede social vídeo ao lado do futuro colega Léo Moraes (Podemos/RO) onde anuncia que as bancadas do Amazonas, Rondônia e Roraima vão unir forças para discutir a recuperação da BR-319 com o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freiras, no dia 5 de fevereiro. “Vamos trabalhar para que isso saia do papel e que a gente seja respeitado por todo o País”, disse Léo Moraes no vídeo.

CLIPPING

**Título:** Ipaam fará inspeção 'in loco'

**Veículo:** A Crítica

**Data:** 30.01.2019

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Cidades

**Página:** C3

**BARRAGENS DA TABOCA**

Fiscalização nas barragens da mineradora, em Presidente Figueiredo, deve acontecer nos dias 8 e 9 de fevereiro

# Ipaam fará inspeção 'in loco'

**LUIZG. MELO**

cidades@acritica.com

Após a tragédia ocorrida em Brumadinho (MG) na última sexta-feira, o alerta vermelho a respeito da fiscalização das barragens do Amazonas está ligado. O governo estadual anunciou ontem que vai fazer uma inspeção in loco, nos dias 8 e 9 de fevereiro, nas barragens da empresa Mineração Taboca localizadas em Presidente Figueiredo, a 117 quilômetros de Manaus. Mais cedo, a Ordem dos Advogados do Brasil - Seccional Amazonas (OAB-AM) cobrou do Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (Ipaam) a realização de vistorias em caráter de urgência nas barragens.

Os titulares do Ipaam e da Secretaria de Estado do Meio Ambiente (Sema) asseguraram, ontem, em coletiva de imprensa, que a fiscalização e o monitoramento atual das barragens existentes estão sendo feitos e que não há risco de uma tragédia proporcional à que atingiu o município.

Aotodo, o Amazonas possui 38 barragens enquadradas na Lei de Segurança de Barragens, sendo 29 destinadas à atividade de aquicultura, oito de mineração e a Hidrelétrica de Balbina. Destas, Sema e Ipaam são responsáveis em fazer o monitoramento e classificação das barragens voltadas para a aquicultura, enquanto as hidrelétricas e as de mineração são classificadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e Agência Nacional de Mineração

## Antes da tragédia

O diretor-presidente do Ipaam destacou que a fiscalização estava marcada mesmo do desastre ocorrido em Brumadinho. "[...]o dia 14 de janeiro, fizemos uma primeira reunião com a Mineração Taboca, manifestando o nosso interesse em ir até a empresa verificar as operações", explicou.

(ANM), respectivamente.

Os barramentos existentes no Amazonas estão localizados nos municípios de Presidente Figueiredo, Manacapuru, Rio Preto da Eva, Itacoatiara, Careiro, Iranduba, Autazes, Canutama e na capital Manaus.

A equipe técnica do Ipaam esclareceu que há diferenças entre os barramentos construídos em Minas Gerais e as do Amazonas, impossibilitando o acontecimento de um desastre nas mesmas dimensões. Entre os pontos destacados, estão a diferença no tipo de atividade minerária, estrutura de produção fabril, relevo e a estrutura das barragens em si.

Na Mineração Taboca, principal empresa do ramo atuando no Amazonas, as barragens de rejeitos são construídas em vales, que formam uma área de contenção natural em caso de





rompimento das mesmas, evitando o cenário visto em Minas Gerais no qual a lama desce atingindo comunidades e rios.

“Os riscos de uma tragédia no Amazonas não são os mesmos de Mariana ou Brumadinho, principalmente porque não existe população ou qualquer atividade humana no entorno das barragens do Estado. Estamos tranquilos com o monitoramento feito. Agora, claro, as atividades mineradoras sejam sempre uma preocupação do órgão, pois os riscos de uma tragédia sempre existem, mas seria um risco eminentemente ambiental”, assegurou o diretor-pre-

## MP ouve Eletrobras, Taboca e órgãos

**O Ministério Público do Amazonas (MP-AM) se reunirá hoje**, na sede da Procuradoria-Geral de Justiça, às 11h, com representantes de órgãos de fiscalização ambiental, da Eletrobras e da Mineradora Taboca. O encontro tem o objetivo de discutir sobre as providências adotadas para manutenção e utilização de tecnologias, visando a prevenção de tragédias de ordem ambiental, social e humana, referentes à Usina Hidrelétrica de Balbina, localizada no mu-

nicípio de Presidente Figueiredo.


Segundo o MP-AM, em nota, 13 barragens do Amazonas têm nível elevado de risco. “Balbina está cercada por comunidades, por hotéis e pousadas que se instalaram naquela área e que estão sob risco grande se algo de pior acontecer. (...) O Ministério Público vai cumprir com seu dever de fiscalizar essa questão do trato ambiental e, sobretudo, o trato e atenção que se deve dar à vida humana”, destacou.

sidente do Ipaam, Juliano Valente.

### **EM TEMPO REAL**

Segundo o titular da Sema, Eduardo Taveira, o monitoramento das barragens do Amazonas são feitos em parceria com o Ipaam, em tempo real e com o uso de drones e software de modelagem 3D, que realizam análises de imagens de satélite. “Estamos fazendo a nossa parte para evitar qualquer tipo de tragédia. No caso da mineração, o risco é calculado pela Agência Nacional de Mineração, mas não furta o Ipaam de fazer as fiscalizações devidas. Há em torno de 29 barragens de piscicultura no Estado, todas monitoradas permanentemente em tempo real”, disse.

“No caso das [barragens] de mineração, as principais estão concentradas com a Mineradora Taboca, na área de Presidente Figueiredo. Dessas, 10, até 2014, eram consideradas de alto risco, mas dados atuais nos dizem que apenas uma [de mineração] ainda é considerada alto risco. A outra [de alto risco] é a barragem da Usina Hidrelétrica de Balbina, que está sob responsabilidade da Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica). Inclusive já há um relatório técnico do Ipaam aferindo o devido controle e o que deve ser feito para que a hidrelétrica continue segura. É importante ressaltar que esses dados de classificação não são alarmantes, são dados de controle”, destacou.

Atualmente, o Ipaam conta com 123 fiscais, que realizam fiscalização ambiental em todo território amazonense. 

**CLIPPING**

**Título:** Opinião

**Veículo:** Em Tempo

**Data:** 30.01.2019

**Caderno:** Contexto

**Página:** 3

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Foi, viu e fez**

O governo Wilson Lima está usando como estratégia detectar o problema e corrigir de forma imediata.

Fez o levantamento de que a estrada do município de Novo Airão (a 180 quilômetros de Manaus) estava intragável e acelerou os trabalhos de recuperação do

trecho do quilômetro 22 da AM-352.

**Homens na pista**

Com as obras, o trecho da estrada sofreu alteração e conta com um desvio para a passagem de veículos leves e pesados.



Ao longo do trecho, foram colocadas placas de advertência para alertar os condutores que trafegam pela estrada sobre a existência de obras na região.

**CLIPPING**

**Título:** Mercado Imobiliário cresce 16% em 2018 no Amazonas

**Veículo:** Em Tempo

**Data:** 30.01.2019

**Caderno:** Economia

**Página:** 11

**Enfoque:**  
Positivo (X) Negativo ( ) Neutro ( )

# Mercado Imobiliário cresce 16% em 2018 no Amazonas

Setor que vendeu R\$ 603 milhões, no ano passado, avalia o reaquecimento volta aos poucos depois da forte queda motivada pela retração econômica

O mercado imobiliário comemora o fechamento de 2018 com crescimento de 16% de vendas. Os dados foram apresentados nesta terça-feira (29), no Hotel Adriánópolis, pela Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Amazonas (Ademi-AM) e Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM).

O setor vem se recuperando aos poucos desde que foi afetado pela retração econômica, mas acredita que o mercado retome o aquecimento no Estado. Segundos dados da pesquisa, em 2018 a indústria imobiliária local faturou cerca de R\$ 603 milhões em vendas de imóveis, em comparação ao faturamento de 2017 que faturou R\$ 517 milhões, um crescimento de 16%.

O presidente da Ademi-AM, Albano Maximo, ressalta que o mercado ficou aquecido basicamente por vendas de produtos populares, aqueles subsidiados pelo programa social Minha Casa Minha

Vida. "Os imóveis populares sustentaram o mercado nos últimos quatro anos com lançamentos e unidades novas. Não é o que acontece com imóveis de médio e alto padrão. Nós temos um faixa que anda bem, que são produtos do Minha Casa Minha Vida, e outra faixa que viveu nos últimos anos vendendo estoque, sem lançamentos", lembrou.

Maximo ainda destacou proje-

ção otimista de crescimento para 2019 de 32%, ou seja, espere-se fechar o ano com R\$800 milhões, isto baseado no resultado do 4º trimestre do ano passado que houve crescimento de 48% sobre a média dos três trimestres anteriores. "Nós estamos tendo uma retomada do mercado e isso deixa a gente muito otimista", destacou.

Ainda segundo a pesquisa, no



MÁRCIO MELO

No quarto trimestre do ano passado houve um acréscimo de 48% sobre a média dos trimestres anteriores

ano de 2018 foram lançados 6 empreendimentos, que representaram 2.140 unidades todas do padrão econômico. Enquanto que no trimestre de 2017 foi apenas 1 lançamento vertical residencial do mesmo padrão.

Desde o ano passado, o trimestre com mais vendas era o primeiro de 2016 com 644 unidades, mas foi ultrapassado pelo quarto trimestre de 2018 em que foram vendidas 839 unidades. Em segundo lugar está o terceiro trimestre de 2018 com 834 unidades vendidas. No 4º trimestre o bairro com a maior VSO (venda sobre oferta) de unidades residenciais foi o Lírio do Vale com 86,7%. Devido ao saldo final com vendas negativas, o bairro com menor VSO líquido foi o Tarumã-Açu com -2,9%.

Outra situação que preocupava o setor era o número de estoque de imóveis no Amazonas que prejudicou novos lançamentos e com isso preços abaixo do mercado. Porém, dados mostram um cenário diferente. Em 2017 o Amazonas fechou o ano com um estoque de 4.401. Em 2018 foram 2.140 de novas unidades, que somadas são 6.540 unidades que estariam em estoque. No entanto, no final do mesmo ano o mercado apresenta um estoque de 4.096, ou seja, uma redução de 10% dos imóveis em estoque.

**CLIPPING**

**Título:** Opinião

**Veículo:** Em Tempo

**Data:** 30.01.2019

**Caderno:** Opinião

**Página:** A2

**Enfoque:**  
 Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**A**s vendas nos shopping centers do país devem crescer 7,0% em 2019, de acordo com estimativa divulgada nesta terça-feira (29) pela Abrasce (Associação Brasileira de Shopping Centers). Se a projeção for confirmada, representará uma aceleração no ritmo de vendas do setor, que fechou 2018 com uma alta de 6,5%, totalizando R\$ 178,7 bilhões.

De acordo com Glauco Humai, presidente da associação, a perspectiva de evolução positiva das vendas está relacionada às projeções de melhora da economia nacional e redução gradual do nível de desemprego, combinado com aumento na confiança de consumidores,

**As vendas nos shopping centers do país devem crescer 7,0% em 2019, de acordo com estimativa divulgada pela Abrasce**

mais confiante com o país, ampliando seus investimentos. "Por isso tudo, vemos 2019 com bons olhos", disse.

Para este ano, a Abrasce prevê a abertura de 15 novos shoppings. No ano passado, foram abertos 14, totalizando 563 unidades em operação no país.

Em 2018, estavam previstas 23 inaugurações, mas parte disso foi adiada ou até mesmo cancelada em função dos solavancos da

economia e do replanejamento dos empreendedores, explicou Humai.

Os shoppings em funcionamento totalizam 16,3 milhões de m<sup>2</sup> de ABL (área bruta locável) para lojistas.

Esse patamar deve ser ampliado em 380 mil m<sup>2</sup> em 2019, considerando a chegada

na confiança de consumidores, lojistas e donos dos centros de compras.

"Estamos vivendo o período de maior otimismo dos consumidores desde 2014. Com isso, os consumidores acabam comprando mais", disse Humai, durante entrevista coletiva para jornalistas.

**Mais confiança**

Humai também afirmou que o empreendedor também está

2019, considerando a chegada de novos empreendimentos e a expansão das unidades já em operação.

Segundo a Abrasce, 3% dos shoppings têm obras de expansão dos espaços físicos em andamento, enquanto outros 13% esperam se expandir nos próximos dois anos.

**Fusões**

A retomada do ciclo de grandes investimentos no setor de



**Abrasce prevê abertura de 15 novos empreendimentos e alta de 380 mil m<sup>2</sup> de ABL em 2019**

shopping centers, com a aceleração no ritmo de inauguração de novas unidades, só deve ocorrer a partir de 2020. Até lá, o setor ainda deve atravessar um mo-

grande vai acontecer neste ano", afirmou.

Humai disse ainda que um novo ciclo de investimentos com aceleração na abertura de novos

tendência de leve queda em relação ao patamar de 5,0% alcançado no fim de 2018 e de 6,0% no fim de 2017.

A melhora nos indicadores

ainda deve atravessar um movimento de fusão e aquisição entre grandes grupos, visando melhorar a rentabilidade.

"Eu acredito que 2019 vai ser um ano marcado pela consolidação do setor", disse Humai, citando notícias recentes sobre negociações em andamento para fusões entre Aliansce e Sonae Sierra Brasil, e entre a BRMalls (maior grupo do setor) e a Almeida Junior.

"Acho que alguma coisa

aceleração na abertura de novos shoppings só virá a partir de 2020. Neste momento, o "plano A" dos empreendedores é a expansão das unidades que já estão em funcionamento, mostrando bons resultados.

**Vacância**

Os espaços desocupados nos shopping centers em 2019 tendem a girar em torno de 4,5% a 5,0% da área disponível para lojistas, o que representa uma

A melhora nos indicadores de ocupação do setor são reflexo de uma combinação de fatores, que passam pelo menor ritmo de abertura de novos shoppings, bem como recuperação da economia brasileira e da demanda de varejistas por novos pontos de vendas.

"Já sentimos um maior apetite dos lojistas por espaços nos shoppings porque eles já entendem que o ambiente econômico está mais favorável", disse Hu-

mai.

Segundo ele, houve uma aceleração no ritmo de assinatura de novos contratos de locação entre donos de shoppings e varejistas desde o segundo semestre do ano passado, o que deverá se refletir em um aumento gradual na ocupação daqui para frente.

Humai acrescentou que o apetite está maior entre todos os tipos de varejistas, desde grandes redes até pequenas franquias.

Ele lembrou que os shoppings inaugurados durante a crise, principalmente em cidades do interior do país, tiveram mais dificuldade de achar lojistas, sofrendo com espaços vagos.

Nos empreendimentos mais jovens (abertos há menos de cinco anos), a vacância ainda está em um percentual na ordem de dois dígitos, disse o executivo.

Segundo balanço da Abrasce, o número de lojistas nos shoppings passou de 102,3 mil em 2017 para 104,9 mil em 2018, um aumento de 2,6%.

O presidente da associação também reiterou a expectativa

também reiterou a expectativa de que os descontos nos aluguéis e outras concessões feitas por donos de shoppings aos lojistas durante a crise continuam sendo retirados gradualmente nos próximos trimestres.

Pontualmente, alguns shoppings localizados em áreas nobres, com muito fluxo de visitantes, pode haver algum reajuste no aluguel, estimou.

As informações são do Estádio Conteúdo.

**CLIPPING**

**Título:** BNDES aprovou R\$ 94,9 bi para novos financiamentos

**Veículo:** Em Tempo

**Data:** 30.01.2019

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Opinião

**Página:** A2

# BNDES aprovou R\$ 94,9 bi para novos financiamentos

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) desembolsou R\$ 69,3 bilhões em financiamentos em 2018, uma queda de 2% em relação a 2017. As aprovações para novos financiamentos, porém, somaram R\$ 94,9 bilhões em 2018, um crescimento de 27% em relação a 2017. As consultas, a primeira etapa de um pedido de financiamento no banco de fomento, totalizaram R\$ 98,8 bilhões, resultado estável em relação ao ano anterior.

O setor de infraestrutura recebeu R\$ 30,4 bilhões em desembolsos, um crescimento de 13% em relação ao ano anterior, o equivalente a uma fatia de 43,9% do total desembolsado

pelo banco no ano passado.

A agropecuária teve R\$ 14,7 bilhões em desembolsos, alta de 2% ante 2017. O segmento industrial deteve R\$ 12,3 bilhões, enquanto o comércio e serviços ficaram com R\$ 11,9 bilhões, uma redução de 18% em relação ao ano anterior, em ambos os casos. Entre as aprovações, o setor de infraestrutura teve elevação de 60% em relação a 2017, totalizando R\$ 47,6 bilhões, pouco mais de 50% de todas as aprovações do banco no ano.

Agropecuária teve aumento de 10% no volume aprovado para novos financiamentos, enquanto a indústria registrou crescimento de 5%. Já o setor de



Valor equivale a um salto de 27% em relação a 2017

comércio e serviços viu encolher em 3% o total de aprovações em 2018. As MPMEs (micros, pequenas e médias empresas) receberam R\$ 30,1 bilhões em desembolsos em 2018, 44,7% do total desembolsado pelo BNDES no ano, o maior porcentual registrado na série histórica. O montante corresponde a um crescimento de 4% em comparação a 2017. A região Centro-Oeste teve o maior crescimento nos desembolsos em 2018, 12% a mais que em 2017, totalizando R\$ 9,4 bilhões. As aprovações para novas operações cresceram 70%, somando R\$ 12 bilhões, puxadas pelo financiamento para o sistema de transmissão que conectará a Estação Conversora

Xingu (PA) à Estação Conversora Terminal Rio (RJ) para escoamento da energia gerada pela Usina Hidrelétrica Belo Monte.

O Sudeste recebeu R\$ 26,5 bilhões em desembolsos em 2018; o Sul, R\$ 17,96 bilhões; o Nordeste, R\$ 11,9 bilhões; e o Norte, R\$ 3,5 bilhões. Houve crescimento nas aprovações para as regiões Norte (270%), Sul (29%) e Sudeste (17%). Para o Nordeste, as aprovações recuaram 9%.

Por meio da BNDESPar, o BNDES investiu R\$ 412 milhões em fundos de crédito em 2018. Segundo o banco de fomento, para cada milhão do BNDES, foram aplicados R\$ 3 milhões por outros investidores.

**CLIPPING**

**Título:** Mobilização

**Veículo:** Em Tempo

**Data:** 30.01.2019

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

**Caderno:** Opinião

**Página:** A3

## MOBILIZAÇÃO

Depois de garantir uma audiência com o ministro da Infraestrutura sobre a BR-319, bem que a bancada federal poderia forçar um encontro com o ministro da Economia, Paulo Guedes, para cobrar dele a nomeação do novo superin-

tendente da Suframa, o coronel do Exército Alfredo Menezes. Aliás, poderia ser uma audiência múltipla, com a presença de empresários, governantes e sindicalistas, o que daria uma grande demonstração de força.



**CLIPPING**

**Título:** Otimismo na construção com retorno de investimento

**Veículo:** Em Tempo

**Data:** 30.01.2019

**Caderno:** Opinião

**Página:** A3

**Enfoque:**  
Positivo ( ) Negativo ( ) Neutro (X)

## Otimismo na construção com retorno de investimento

Historicamente propulsor da economia, o setor da construção está otimista com as perspectivas para 2019. Segundo a Sondagem da Indústria da Construção da CNI (Confederação Nacional da Indústria), o setor espera uma retomada de investimentos para alavancar o ritmo de atividade da construção. Um dos fatores para a confiança dos empresários é a expectativa com a aprovação de medidas estruturais que vão estimular a atividade econômica, a partir da agenda do novo governo federal

De fato, pesquisas recentes indicam que a confiança na economia brasileira melhorou com a posse do presidente Bolsonaro. O Bank of America, por exemplo, apurou que 85% dos investidores internacionais ouvidos pela instituição apostam na retomada de investimentos no Brasil. Um

dos principais termômetros do setor, o Consic (Conselho Superior da Indústria da Construção da Fiesp) também prevê um crescimento positivo para este ano. “Estamos bastante otimistas. Nós já passamos a parte de baixo da parábola e estamos na ascendência, agora é mais fácil”, avalia José Carlos Oliveira Lima, presidente do Consic.

Segundo avaliação do Conselho, alguns setores como o de pré-fabricados de concreto e de aço já estão com superavit. Além disso, o mercado registrou novos lançamentos, o que indica o aquecimento do setor e, conseqüentemente, o poder de trabalho do setor com a geração de emprego. “O desenvolvimento urbano é fundamental para o setor, com ele a indústria cresce e a economia gira”, avalia Oliveira Lima.



**CLIPPING**

**Título:** Construção civil do Estado cresce 10%, em 2018, diz Sinduscon-AM

**Veículo:** D24AM

**Data:** 30.01.2019

**Enfoque:**  
Positivo (X) Negativo ( ) Neutro ( )

**Caderno:** Economia

**Página:** Online

**Link:** <http://d24am.com/economia/construcao-civil-do-estado-cresce-10-em-2018-diz-sinduscon-am/>

ECONOMIA

Publicado em 30 de janeiro de 2019 às 05:00

## Construção civil do Estado cresce 10%, em 2018, diz Sinduscon-AM

No ano passado, o setor imobiliário colocou no mercado 2.140 novas unidades, todas do padrão econômico – composto por imóveis que recebem subsídios do 'Minha Casa Minha Vida' (MCMV)

Com informações da assessoria / [redacao@diarioam.com.br](mailto:redacao@diarioam.com.br)



**Manaus** – Pesquisa do mercado imobiliário indica que o segmento cresceu 16%, em 2018, no comparativo com o ano anterior, conforme divulgado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM) e Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Amazonas (Ademi-AM), nesta terça-feira (29). Com base em dados gerais do setor, o sindicato estima que a construção civil do Estado cresceu 10%, no ano passado, em relação a 2017.

Em 2018, o mercado imobiliário reagiu em número de lançamentos, quando o setor dá início a obras privadas. No ano anterior, o segmento lançou três empreendimentos, sendo um horizontal e dois residenciais. Esse número subiu para seis no ano passado: houve três lançamentos no segundo trimestre, dois no terceiro, e um, no quarto.

No total, no ano passado, o setor imobiliário colocou no mercado 2.140 novas unidades, todas do padrão econômico – composto por imóveis que recebem subsídios do 'Minha Casa Minha Vida' (MCMV), da Caixa Econômica Federal (CEF).



Como já registrado em pesquisas anteriores, as vendas do quarto trimestre de 2018 apontam que as unidades de padrão econômico continuam liderando a preferência entre a população. Somente no último trimestre do ano, foram vendidas 629 imóveis do padrão econômico na capital.



O Sinduscon-AM estima que a construção civil do Estado cresceu 10%, no ano passado, em relação a 2017  
(Foto: Arquivo/Semcom)

No entanto, a pesquisa do mercado imobiliário indicou crescimento das vendas do médio e alto padrão, de acordo com Marco Bolognese, presidente da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) do Sinduscon-AM. “Tínhamos, no terceiro trimestre, uma participação de mais de 70% dos imóveis econômicos, e agora, já no quarto trimestre, essa participação caiu para 50%. Isso demonstra que o mercado de médio e alto padrão começou a reagir. Lentamente, mas começou a reagir”, disse, atribuindo o crescimento à melhora do cenário econômico e às perspectivas em relação às reformas previstas no novo governo.

O presidente do sindicato, Frank Souza, explica que as unidades de médio padrão custam acima de R\$ 235 mil; em média, possuem três quartos; têm uma de média de 80 metros quadrados e estão concentradas na zona sul da capital. Ele destaca, ainda, que a venda sobre a oferta chegou a 6,1%, em Manaus.

“Se você observar, a média nacional é de 5%. Isso implica dizer que nós temos aqui um desempenho melhor que em outras capitais. O índice que a Caixa Econômica tabula no Brasil é 8%. E no Amazonas, temos 90% do crédito baseado nesse banco. Imaginamos que isso vai se manter e até crescer em 2019”, prospeeta.

## CLIPPING

**Título:** Mercado Imobiliário cresce 16% no Amazonas em 2018

**Veículo:** Em Tempo

**Data:** 29.01.2019

**Enfoque:**  
Positivo (X) Negativo ( ) Neutro ( )

**Caderno:** Economia

**Página:** Online

**Link:** <https://d.emtempo.com.br/economia/136257/mercado-imobiliario-cresce-16-no-amazonas-em-2018>

# Mercado Imobiliário cresce 16% no Amazonas em 2018

*O mercado ficou aquecido basicamente por vendas de produtos populares, aqueles subsidiados pelo programa social Minha Casa Minha Vida*

**Manaus** - O mercado imobiliário comemora o fechamento de 2018 com crescimento de 16% de vendas. Os dados foram apresentados na manhã desta terça-feira (29), no Hotel Adrianópolis, pela Ademi-AM (Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Amazonas) e Sinduscon-Am (Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas).

O setor vem se recuperando aos poucos desde que foi afetado pela retração econômica, mas acredita que o mercado retome o aquecimento no Estado. Segundos dados da pesquisa, em 2018 a indústria imobiliária local faturou cerca de R\$ 603 milhões em vendas de imóveis, em comparação ao faturamento de 2017 que faturou R\$ 517 milhões, um crescimento de 16%.

O presidente da Ademi-AM, Albano Maximo, ressalta que o mercado ficou aquecido basicamente por vendas de produtos populares, aqueles subsidiados pelo programa social Minha Casa Minha Vida.

“Os imóveis populares sustentaram o mercado nos últimos quatro anos com lançamentos e unidades novas. Não é o que acontece com imóveis de médio e alto padrão. Nós temos um faixa que anda bem, que são produtos do Minha Casa Minha Vida, e outra faixa que viveu nos últimos anos vendendo estoque, sem lançamentos”, lembrou.

Maximo ainda destacou projeção otimista de crescimento para 2019 de 32%, ou seja, espere-se fechar o ano com R\$800 milhões, isto baseado no resultado do 4º trimestre do ano passado que houve acréscimo de 48% sobre a média dos três trimestres anteriores. “Nós estamos tendo uma retomada do mercado e isso deixa a gente muito otimista”, destacou.

### **Gráfico VGV Vendido Líquido**

Ainda segundo a pesquisa, no ano de 2018 foram lançados 6 empreendimentos, que representaram 2.140 unidades todas do padrão econômico. Enquanto que no trimestre de 2017 foi apenas 1 lançamento vertical residencial do mesmo padrão.

Desde o ano passado, o trimestre com mais vendas era o primeiro de 2016 com 644 unidades, mas foi ultrapassado pelo quarto trimestre de 2018 em que foram vendidas 839 unidades. Em segundo lugar está o terceiro trimestre de 2018 com 834 unidades vendidas.

No 4º trimestre o bairro com a maior VSO (venda sobre oferta) de unidades residenciais foi o Lírio do Vale com 86,7%. Devido ao saldo final com vendas negativas, o bairro com menor VSO líquido foi o Tarumã-Açu com – 2,9%. Outra situação que preocupava o setor era o número de estoque de imóveis no Amazonas que prejudicou novos lançamentos e com isso preços abaixo do mercado. Porém, dados mostram um cenário diferente. Em 2017 o Amazonas fechou o ano com um estoque de 4.401.

Em 2018 foram 2.140 de novas unidades, que somadas são 6.540 unidades que estariam em estoque. No entanto, no final do mesmo ano o mercado apresenta um estoque de 4.096, ou seja, uma redução de 10% dos imóveis em estoque.

Segundo o diretor da CII (Comissão da Indústria da Construção) do Sinduscon-AM, Marco Bolognese, o estoque no Amazonas está baixo, se comparado a outros Estados. E afirma que há indicativos de imóveis que podem faltar em determinadas regiões da cidade. “O último trimestre de 2018 foi muito bom. Os imóveis de médio e alto padrão voltaram a vender e nós acreditamos que vão faltar imóveis”, destacou.

Bolognese afirma que a melhora no cenário econômico e reformas estruturantes que estão por vir, motivam quem está precisando do imóvel e estimula quem quer lançar.

“Acreditamos que em 2019 os lançamentos voltam com mais força, além de ter lançamentos no padrão econômico devemos ter no padrão médio, e acredito que para 2020 volta a se lançado o alto padrão”, finalizou.

*\*Com informações da assessoria*



**CLIPPING**

**Título:** Construção civil do Estado cresce 10%, em 2018, diz Sinduscon-AM

**Veículo:** Diário do Amazonas (site)

**Data:** 30.01.2019

**Enfoque:**  
Positivo (X) Negativo ( ) Neutro ( )

**Caderno:** Notícias

**Página:** Online

**Link:** <http://diariodoamazonas.com.br/noticias/construcao-civil-do-estado-cresce-10-em-2018-diz-sinduscon-am/>

NOTÍCIAS

Publicado em 30 de janeiro de 2019 às 10:03

## Construção civil do Estado cresce 10%, em 2018, diz Sinduscon-AM

No ano passado, o setor imobiliário colocou no mercado 2.140 novas unidades, todas do padrão econômico – composto por imóveis que recebem subsídios do 'Minha Casa Minha Vida' (MCMV)

Com informações da assessoria / [redacao@diarioam.com.br](mailto:redacao@diarioam.com.br)



**Manaus** - Pesquisa do mercado imobiliário indica que o segmento cresceu 16%, em 2018, no comparativo com o ano anterior, conforme divulgado pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM) e Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Amazonas (Ademi-AM), nesta terça-feira (29). Com base em dados gerais do setor, o sindicato estima que a construção civil do Estado cresceu 10%, no ano passado, em relação a 2017.

Em 2018, o mercado imobiliário reagiu em número de lançamentos, quando o setor dá início a obras privadas. No ano anterior, o segmento lançou três empreendimentos, sendo um horizontal e dois residenciais. Esse número subiu para seis no ano passado: houve três lançamentos no segundo trimestre, dois no terceiro, e um, no quarto.



O Sinduscon-AM estima que a construção civil do Estado cresceu 10%, no ano passado, em relação a 2017  
(Foto: Arquivo/Semcom)

No total, no ano passado, o setor imobiliário colocou no mercado 2.140 novas unidades, todas do padrão econômico – composto por imóveis que recebem subsídios do ‘Minha Casa Minha Vida’ (MCMV), da Caixa Econômica Federal (CEF).

Como já registrado em pesquisas anteriores, as vendas do quarto trimestre de 2018 apontam que as unidades de padrão econômico continuam liderando a preferência entre a população. Somente no último trimestre do ano, foram vendidas 629 imóveis do padrão econômico na capital.

No entanto, a pesquisa do mercado imobiliário indicou crescimento das vendas do médio e alto padrão, de acordo com Marco Bolognese, presidente da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) do Sinduscon-AM. “Tínhamos, no terceiro trimestre, uma participação de mais de 70% dos imóveis econômicos, e agora, já no quarto trimestre, essa participação caiu para 50%. Isso demonstra que o mercado de médio e alto padrão começou a reagir. Lentamente, mas começou a reagir”, disse, atribuindo o crescimento à melhora do cenário econômico e às perspectivas em relação às reformas previstas no novo governo.

O presidente do sindicato, Frank Souza, explica que as unidades de médio padrão custam acima de R\$ 235 mil; em média, possuem três quartos; têm uma de média de 80 metros quadrados e estão concentradas na zona sul da capital. Ele destaca, ainda, que a venda sobre a oferta chegou a 6,1%, em Manaus.

“Se você observar, a média nacional é de 5%. Isso implica dizer que nós temos aqui um desempenho melhor que em outras capitais. O índice que a Caixa Econômica tabula no Brasil é 8%. E no Amazonas, temos 90% do crédito baseado nesse banco. Imaginamos que isso vai se manter e até crescer em 2019”, prospesta.

**CLIPPING**

**Título:** Construção civil do Estado cresce 10%, em 2018, diz Sinduscon-AM

**Veículo:** Diário do Amazonas

**Data:** 30.01.2019

**Caderno:** Economia

**Página:** 11

**Enfoque:**  
Positivo (X) Negativo ( ) Neutro ( )

# Mercado Imobiliário no AM aponta crescimento de 16%

**Marco** O primeiro trimestre de 2016 era considerado o período com maior vendas (644 unidades), mas foi ultrapassado pelo quarto trimestre de 2018 (839 unidades)

**Da Redação**  
Redacao@diarioam.com.br

**Manaus**

O mercado imobiliário comemora o fechamento de 2018 com crescimento de 16% nas vendas. Os dados foram apresentados, na manhã de ontem, no Hotel Adrianópolis, pela Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Amazonas (Ade-mi-AM) e Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-Am).

O setor está se recuperando aos poucos desde que foi afetado pela retração econômica, mas a expectativa é de que o mercado retome o aquecimento no Estado. Segundo dados da pesquisa, em 2018, a indústria imobiliária local faturou cerca de R\$ 603 milhões em vendas de imóveis, um crescimento de 16% em comparação a 2017, que fechou em R\$ 517 milhões.

Para o presidente da Ade-mi-AM, Albano Maximo, o mercado ficou aquecido basicamente pelas vendas de produtos populares, aqueles subsidiados pelo programa social 'Minha Casa Minha Vida'.

"Os imóveis populares sustentaram o mercado nos últimos quatro anos com lançamentos e unidades novas. Não é o que acontece com imóveis de médio e alto padrão. Nós temos uma faixa



**Movimentação** A indústria imobiliária do Amazonas faturou cerca de R\$ 603 milhões em vendas de imóveis

que anda bem, que são produtos do Minha Casa Minha Vida, e outra faixa que viveu nos últimos anos vendendo estoque, sem lançamentos", destacou.

Maximo ressaltou, ainda, a projeção otimista de crescimento de 32% para 2019, ou seja, o ano deve fechar com R\$ 800 milhões, com base no resultado do 4º trimestre do ano passado que cresceu 48% sobre a média dos três trimestres anteriores.

Ainda segundo a pesquisa, no ano de 2018 foram lançados seis empreendimentos, que representaram 2.140 uni-

dades de padrão econômico. Enquanto que no trimestre de 2017 houve apenas um lançamento vertical residencial do mesmo padrão.

Até então, o primeiro trimestre de 2016 era considerado o período com maior número de vendas, 644 unidades. Mas, foi ultrapassado pelo quarto trimestre de 2018 quando foram vendidas 839 unidades. Em segundo lugar, está o terceiro trimestre de 2018 com 834 unidades vendidas.

No 4º trimestre, o bairro com a maior Venda Sobre Oferta (VSO) de unidades residenciais foi o Lírio do Vale,

zona oeste, com 86,7%. Devido ao saldo final com vendas negativas, o bairro com menor VSO líquido foi o Tarumã-Açu, zona sul de Manaus.

Em 2018, o Amazonas fechou o ano com um estoque de 4.096 unidades, uma redução de 10% com relação ao estoque de 4.401 unidades, em 2017.

Segundo o diretor da Comissão da Indústria da Construção do Sinduscon-AM, Marco Bolognese, o estoque no Amazonas está baixo, se comparado a outros Estados, e há indicativos de imóveis que podem faltar em determinadas regiões da cidade.



**CLIPPING**

**Título:** Imóveis: Vendas crescem 16% em 2018

**Veículo:** A Crítica (portal)

**Data:** 29.01.2019

**Enfoque:**  
Positivo (X) Negativo ( ) Neutro ( )

**Caderno:** Cotidiano

**Página:** Online

**Link:** <https://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/imoveis-vendas-crescem-16-em-2018>

# Imóveis: Vendas crescem 16% em 2018

*Dados foram divulgados pelas entidades em reunião na manhã desta terça-feira, 29.29/01/2019 às 11:46 - Atualizado em 29/01/2019 às 11:46*

**Rebeca Beatriz**Manaus

O ano de 2018 fechou com saldo positivo para o mercado imobiliário amazonense. De acordo com a Associação das Empresas do Mercado Imobiliário do Amazonas (Ademi) e com o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas (Sinduscon-AM), o crescimento foi de 16% a mais que o ano anterior, ou seja, o faturamento saltou de R\$ 517 milhões em 2017 para de R\$ 603 milhões em 2018. Para este ano, espera-se um crescimento de 32%. Os dados foram divulgados pelas entidades em reunião na manhã desta terça-feira, 29.

Segundo o Presidente da Ademi, Albano Maximo, o maior volume de vendas ainda acontece por meio de projetos subsidiados como o 'Minha Casa, Minha Vida', e acrescenta que, de modo geral, o mercado vive uma fase de retomada.

“Os preços do Minha Casa Minha Vida não foram afetados. Mas o mercado acima disso sofreu muito, tanto é que nos últimos anos não tivemos nenhum lançamento de produto acima do projeto. Os preços baixaram muito e hoje temos uma recuperação de preço em consumo desses estoques. O mercado imobiliário vem se recuperando. Espera-se que dentro de pouco tempo aconteçam lançamentos pelo consumo desses estoques”, diz.

Com relação às vendas, que totalizam 834 unidades, 50% desse total, são referente às vendas de imóveis econômicos pelo 'Minha Casa, Minha Vida'. O restante divide-se em médio e alto padrão. Para o presidente da Comissão Imobiliária, Marco Bolognese, os números representam um crescimento expressivo para o setor.

“Nosso último trimestre foi excelente, demonstrando que imóveis de alto e médio padrão voltaram a ser vendidos. A representatividade percentual desses imóveis nos primeiros três trimestres do ano passado foi muito baixa. Já no quarto trimestre de 2018 foi excelente”, destaca.

Acredita-se que, em face do atual cenário econômico e mudanças de governo, as condições estão melhorando para quem pretende comprar, e este é o momento de investir.

### Resultado Trimestre

Ainda de acordo com o levantamento, das unidades residenciais vendidas, o modelo de maior participação é o de dois dormitórios, com 84,3% do total das unidades verticais, ou seja, 653 unidades. Em segundo lugar, aparece a tipologia de três dormitórios, com 92 unidades, o que representa 12% do total vendido. As unidades com até 50 m<sup>2</sup> representam a maior venda líquida (74,%). Desse total, (92,3%) equivale às vendas verticais, (6,6%) em unidades horizontais, e (1,2%) em unidades comerciais.

